

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 674

TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 6 DE MARÇO

O partido e os deputados reformistas

(Continuado do n.º 671)

Dissemos que o partido reformista nascera nas praças e nos comícios populares e não podia renegar a sua origem. Pois ali está a sua força e o seu porvir. Os governos cahem, mas o povo persiste, e n'elle ainda dura o sentimento donde brotou a revolução, bem que a sua manifestação ruidosa já se acalmasse.

Hoje, como em 1868, todos desejam ás prodigalidades substituir economias, ao apparatus luxuoso de um complicado mechanismo administrativo a simplificação dos serviços, á pressão do governo central as liberdades municipaes; todos aspiram o supprimir essas sinecuras, essas pingues conecias que estancam as fon-

tes do thesouro.

Então, como agora, o que faltou foi quem soubesse das aspirações vagas do povo extrahir a idéa, o systema que servisse de norma ao partido; porem á mingua d'apostolos que convertessem os aniellos populares em egreja regular, houve um homem que soube consubstanciar em si a revolução.

Não é uma opinião que emitto, é simplesmente um facto que narro.

O ministério do sr. Avila tirado das proprias entranhas da revolução, esta não o perfilhou; foi só no gabinete do sr. Alves Martins que se julgou legitimamente representado; e ainda na actualidade é para elle que se appella, é elle que reputam indispensavel quando querem formar um ministério popular. O bispo de Vizeu é pois a personificação nova da revolução; é innegavel; o que não quer dizer que elle possua aos dotes iminentes que requer tão elevada po-

suição.

Não se pode exigir que tenha conhecimentos especiaes em cada ramo da administração, mas cumpre que se rodeie de capacidades, de cujas idéas saiba escolher as mais praticas, e que se prevêja serem acceitas pelo publico sem reluctancia.

A verdadeira missão de um chefe de partido é ser o fiel interprete do povo, é servir-lhe de intermedio junto dos homens de sciencia e de iniciativa que soube descobrir e apreciar. E' a sim que um partido formula o seu programma e define o seu credo. E' fóra do poder que se deve preparar para a acção. E' urgente que o partido reformista apresente um manifesto ao paiz em que explique desenvolvidamente os seus meios e systema de governar. Os auctores das diversas partes do programma seriam naturalmente indigitados como collegas no governo futuro do sr. bispo, e este, quando

fosse chamado aos conselhos da corôa traria já o ministério organizado e não teria de se dobrar a combinações feitas á ultima hora, de que não pode resultar uma administração homogenea; não seria só uma popularidade que subiria ao poder, seria todo um partido, todo um systema de administração.

Ha aqui uma unica difficuldade, objectarão—Aonde irão buscar os reformistas essas capacidades?—Reconhecemos que não superabundam entre nós os grandes homens; mas precisamos menos de talentos transcendentales, do que d'homens probos e de boa vontade; e desses encontrará sempre entre o povo um partido, que tenha as sympathias populares, se os souber escolher.

Só quando uma nação já não tem alentos, quando está moralmente aniquilada, é que lhe fallece a aptidão de se governar; e deixem dizer espiritos atrabiliarios ou despeitados,

FOLHETIM

EM VINTE ANNOS!

(ROMANCE)

IV

Reparei eu então que o meu amigo Alvaro de Aboim, galhardo provincial, passeava de casaca, luva branca e chapeo de pasta com um gracioso corpo de mulher involto em dominó de setim preto. Abceirei-me d'elle e quiz apertar-lhe a mão; elle, porem, medindome perpendicularmente fez um gesto de fidalgo enojo como se as minhas vestes sebaças lhe tresandassem o fartum do seu savateiro.

—Não me incomodes, mascara—disse elle—Deixa-me passar.

—Passagem ao trigesimo oitavo neto de Pelagio!—disse eu, e affastei-me arqueando-me quanto o equilibrio me consentiu.

Alvaro quedou se a olhar para mim, reconheceu-me, e disse-me bizarramente:

—Apruma-te, mesteiral, e abraça a ultima reliquia goda!

E abraçamo-nos com grave prejuizo do seu colete de setim branco marcado pelas lapelas da minha casaca unctuosas.

—Vae para o baile que é meia noite—lhe lembrei eu—Estão lá fulanas e cicranas...

E nomeei-lhe uma dezena de rainhas em competencia, rainhas dos bailes d'aquelle tempo, e do coração d'aquelle rapaz, cujo peito robusto podia com uma dezena de thronos, e suspirava ainda por outro amor, por outra mulher

que elle esperava lhe cahisse do céu na cauda de uma estrella.

—Não vou—disse elle—e logo te direi porquê. Fallaremos.

—Dar-se-ha caso—repliquei relançando um olhar ironico ao dominó—que o anjo cahisse da cauda de alguma estrella de carnaval?

—Até logo—volveu elle sorrindo, e caminhou.

Por volta das duas horas da manhã, Alvaro d'Aboim referiu-me o seguinte pouco mais ou menos:

—Aquelle dominó, que viste, encobre uma bella rapariga, desesses primaveras como as do paraizo terreal, um rosto sem a macula d'um beijo, e um coração com todas as flores ainda virgens da aspiração d'um...

—D'um nariz—atalhei eu, vendo o meu amigo embaraçado na redondez do periodo.—Não é isso coisa vulgar em baile de entrudo no theatro, especialmente se a pessoa não manchada por labios ou nariz de homem vem ao theatro sosinha.

—Não veio sosinha—acudiu Alvaro, avincando a fronte á galhofa das minhas reflexões indicativas de alma um pouco meoens virginal que a da menina.—Veio com a mãe e com as irmãs. Se promettes corresponder á seriedade com que te vou fallar d'ella, sentirei o prazer de te confessar que me sinto feliz.

—Contá lá—disse eu, tirando o grande nariz da mascara para ouvir o melhor.

—Esta mulher—proseguiu elle—é uma formosa e desconhecida menina que eu vi duas vezes na missa da Lapa, modestamente vestida de luto. Segui-a até ao fim da rua da Rainha, vi-a entrar em uma casa de pobre apparencia, esperei debalde vel-a na janella, e retirei-me ferido no coração e na vaidade. Tornei á Lapa no proximo domingo e

não a vi. Passei-lhe á porta em diversas horas de cada dia inutilmente. Lancei, a final, inculcas e alcancei os seguintes esclarecimentos: que a menina se chamava Rozalinda; que era filha de um capitão já fallecido; que vivia da sua grande habilidade de florista e mais as irmãs; que estava para casar com um alferes de infantaria.

Esta ultima informação explicou-me o natural e horrendo desprezo das minhas teimosas solicitações.

Decorreu um anno, ao cabo do qual a pessoa, por quem eu me informara, accrescentou que o alferes cazára com uma estanqueira, desprezando a atraçoada menina, quando ella preparava doida de jubilo, o seu enxoval de noiva.

Renascceu o affecto, posto que esta noticia me encontrasse o coração intallado entre seis peitos amorosos de damas que tu conheces.

—Muito bem; mas eu não sabia que estavas assim intallado. Rogo-te o favor de não figurares muito orientalmente o estylo, porque eu não quero commetter o peccado venial de me equivoar. Linguagem chã, amigo Aboim. Estamos no Porto, onde perigam as mulheres se as inflorares com a poetica dos bardos do Iran. Em proza chilra, como convem ao assumpto, queres dizer que amavas seis damas quando te avisaram da vagatura da outra. Isto é derreado estylo, confesso; mas eu, quando me mascaro, é para ser natural, e ser eu. Anda lá, conta; voltáste á rua da Rainha, e viste-a...

—Não vi, senão passados muitos dias, e depois de enviadas e não respondidas quatro cartas em que eu cheguei a ser eloquente porque era verdadeiro. Nunca escrevi com tão apaixonada poesia e com tanto medo e pezar de não ser percebido.

—E foste?

—Fui. Um dia recebi uma resposta em tres palavras, resposta que se avanta ao sentimento, á sublimidade, á poesia dolorosa de todas as minhas cartas. Eram tres palavras que se gravaram em uma lamina virgem da minha alma, lamina onde se não havia ainda espelhado uma tal imagem, entre as muitas que eu conhecia do amor. As tres palavras eram: «Agradeço-lhe a vida» E mais nada. Agradecia-me a vida, porque as minhas cartas a haviam a pouco e pouco levantado do leito onde a prostrára mortalmente o villão...

—Se permittisses um entre-parentesis na tua maviosa historia...

—Que é?

—Disseste, pouco ha, que a menina do dominó não tinha na face a mancha de um beijo...

—E não tem.

—Convenho em que o alferes lhe não profanasse a epiderme do rosto; mas pelo que toca aos aromas da alma, é justo desconfiar que alguém, antes de ti, lh'os respirou; o alferes que ella amava, por exemplo.

—A observação é bastantemente psicologica—retorquiu triumphante o meu amigo—e por isso mesmo é vã e chôcha. As almas são como os bolbos das flores. Desabrocham uma florecencia que os ardores do estio requeimam e atomisam. Segue-se uma apparente atrophia vital, uma simulada morte. Depois, subito, abrolha a raiz, reflorece a alma, rescendem flores novas, o coração inhala umas fragrancias da primavera resurgente: eis os novos amores em refundida alma, eis...

—Está bom; estou satisfeito: pod's continuar.

(Continua)

C. CASTELLO BRANCO

Portugal não está prestes a expirar; conserva ainda muita seiva e vigor.

A prova está na própria formação do partido reformista.

Para resistir a um governo omni-noso, o povo achou em si força para criar uma nova communhão politica vendo a lamentavel destruição do partido setembrista.

Se o novo partido não vingar, não é do povo, é dos seus directores que nos devemos queixar. A historia do partido setembrista mostra-lhes como os partidos morrem; é um grande exemplo e pode servir-lhes de lição.

Quem não se recorda com tristeza da longa agonia dos irmãos Passos, causa legitima de pungentes remorsos para a regeneração, se os partidos podessem sentir remorsos.

Esses venerandos caudilhos do povo, a quem mais do que a ninguém se deveria mostrar agradecido a democracia portugueza, nunca se poderam consolar com a apostasia dos que se bandearam para o campo regenerador. Collocavam nelles as suas esperanças; tinhamos talvez como a gloria do partido esquecendo que não é em simples individuos, que mudam e se viciam, que se pode confiar, mas na maioria da nação que nunca falta aos que tentam realizar as aspirações della.

De facto numerosos talentos vieram alistar-se nas fileiras setembristas, mas vendo os seus chefes encanecidos, alvo continuo das injurias e escarneos dos que haviam renegado das suas antigas crenças, reputaram a estes gigantes e só se conservaram no seu campo enquanto lhes não acenaram dos arraiaes da regeneração.

O partido setembrista ficou sendo assim apenas escada para subir ao alcaçar dos brilhantes engenhos. Infelizmente os prodigios não se dão bem juncos: as idéas, ou antes as ambições encontradas promoveram

discordia, as deserções começaram em sentido, contrario e por seu turno o partido setembrista se engrossou com transfugas.

Dessas correrias, dessas emigrações resultou que as doutrinas se baralharam, as convicções se entibiam. Já não eram dous partidos em frente um do outro, eram dous grupos distinctos; não por seguirem principios differentes, mas porque tinham chefes que pertenciam a diversos ritos franc-maçonicos.

Os planos politicos, as corrupções electoraes se discutiam em tenebrosos clubs longe da vista do povo de quem cada vez se afastavam mais, e apesar de se qualificarem de progressistas, foram-se desse modo transformando em conservadores.

Comparemos com o proceder dos irmãos Passos e do sr. bispo de Vizeu desde a sua primeira administração, e talvez possamos argumentar da sorte do partido setembrista para a que o partido reformista tem que esperar.

(continua)

P. Amorim Vianna

NOTICIARIO

Vejam e meditem—Não quize-mos entrar na questão, a que nos chamava o admirador da agua de Loudres, sem nos desenganarmos que não foi pela luz da revellação que elle chegou ao conhecimento d'aquelle milagre *in petto*, que os leitores sabem.

Perguntamos-lh'o, mas nada de resposta. Como temos de tomar um partido, tomaremos o de assentar que o nosso homem não é vidente, nem propheta. Não foi pelo lume superno, mas pela luz da razão, que se lhe fez crença e esperança no seu espirito o prodigio que hade vir.

Antes d'entrarmos nesta discus-

são, olhemos pelas questões incidentes que borbulham em torno d'ella, e que lhe servem de preparação.

Não admite connosco que os milagres escapem a toda a previsão humana, pois este principio—diz elle, levava-nos a consequencias inadmissiveis. Exemplos: os milagres do leproso e do paralytico, de que falla S. Matheus, não seriam milagres, pois que foram previstos pelo centurião e pelo leproso. (Omittimos um 3.º exemplo, por ser deshonoroso demais para a intelligencia do nosso adversario).

Notaremos que este leitor de S. Matheus não entendeu as passagens, que cita. Nem o centurião, nem o leproso, previram os milagres; acreditaram que Christo os podia fazer, se quizesse.

Mas, seja como for, só aquelle que nunca leu a definição de milagre é que pode pôr em duvida se os milagres se podem prever. Porque não folhea o nosso adversario um tratado de theologia, antes de vir a terreiro com as suas estravagancias?

Vejam e medite nisto:

Milagre é «uma obra sensível, espantosa, contraria ás leis ordinarias da natureza, e á ordem da Providencia» (Perrone)

Ora como quer o nosso contendor que o homem preveja o milagre?

Dos milagres que se deram—dissemos nós, não se pode argumentar para os que *podem vir*. O anonymo dá a estas palavras uma interpretação tão exotica, que o espanta a elle proprio e o obriga por fim a pedir-nos a explicação. A explicação é muito facil. Os milagres que podem vir são os milagres futuros. Dos milagres passados não se pode argumentar para os futuros, porque os milagres não se fazem com argumentos, escapam a toda a logica e dependem unicamente da vontade de Deus.

mais soube chorar!

Teimosos psicologistas referem esta constancia no encantamento aos aspides de traição com os quaes a nobreza caduca, mas por isso mesmo envespada, pertendia macular os arrebiques da nobreza encantada que fugia d'entre os tumulos para aspirar o ar vivificante da nova época social.

O passado, d'este modo, enlaçava-se com o futuro, pagando ao que fora o seu feudo de saudades e offertando ao presente o tributo da sua complacencia. Consequencia, ou antes companhia da transformação social, a transformação civil fora como aquella lenta e custosa. Muito do sangue derramado nos campos da batalha fora algumas vezes mais o desesperado sacrificio do privilegio individual que, como a estatua d'um espantalho, se sentia esboçar do que tributo de lealdade pago ao throno vacillante. Quereis uma prova irrefotavel desta asserção? Passeae as ruas de Guimarães e attentae nas fachadas descordadas e amarellecidas de tantas casas nobres: lá dentro preferiu-se por muito tempo o silencio dos tumulos ao estrondo d'uma vida, que, por nimamente exuberante e agitada, não dá tempo para entrançar o r. bicho e empoar a cabelleira.

Semilhante estranhese creara o espirito de exclusão que trouxe á patria de D. Afonso Henriques samsaboricos dias de gala e monotonas noites de festa. Os visinhos da augusta Braga que

Podemos entrar na grande questão.

«O ponto da questão—escreve elle, è pois este:—Pode Deus servir-se d'um protestante, d'un judeu, d'un pagão, de qualquer outro meio para operar milagres?»

Mau! a questão não é esta, nem mesmo saber se Deus se pode servir d'um protestante para fins *insondaveis*. Foi, nem mais nem menos, a sem-ceremonia com que o campeão do rei da Prussia *sondava os fins* e a vontade de Deus, decretando que era possível, e portanto conforme á vontade divina, a restauração dos reis legitimos por um protestante, foi esta sem-ceremonia, dizemos, que nos immergiu em profunda pasmaceira, e nos trouxe a esta gloriosa campanha.

Não podemos prescindir da restauração dos reis legitimos pelo prussiano e a nossa questão è averiguar como o nosso illustre visionario sabe que a restauração portentosa é do agrado de Deus e objecto de milagre.

Aqui está, segundo nos diz, o simplicissimo instrumento com que veio a cabo d'uma obra de tal tamanho. «Se Deus se servio d'um protestante para curar um cego, pode servir-se d'outro protestante, o rei da Prussia, para restaurar os reis legitimos.»

Dissemos e repetimos: isto não tem senso commum.

Não ha logica no mundo que possa extrahir d'uma proposição mais do que ella contem. Desta proposição:—Deus servio-se d'um protestante para curar um cego—não se pode extrahir senão isto:—Deus servio-se d'um protestante para curar um cego; ou ainda, para não contrariar inteiramente o nosso contendor,—Deus pode servir-se d'um protestante para fins insondaveis; mas em que subterraneas camadas se occulta aqui a restauração dos reis legi-

nas éras passadas haviam repetidas vezes transposto a Falperra na berlinda puchada a bois ou na bambiante liteira ha muito que perguntavam do aspecto incorrillado e feição aborrecida: que é feito d'aquelle galhofeira Guimarães, ao chamamanto da qual tantas vezes arriscamos o corpo e alma, galgando a serra Adamastor, caminhando á bolina por aquellas sendas ladeirantas e pedregosas, por onde só o desejo de gosar uma festa esplendida nos podia alhear do perigo que nos corria o corpo, entalado no estreito espaço da tranqui-tana, estremecendo á mercê da furia do vento, e igualmente nos esquecia do infinito risco em que arrastavamos a alma, capaz de nos agonisar por ali entre o calcear pouco consolador dos machos da liteira e entregue de mais a mais ás tenções em nada puras do que havia de sentir no baile?...

A esta pergunta responde-lhes catholicamente o nosso illustre amigo Luiz Cardoso Martins na noite de 20 de fevereiro com um baile de mascaras tanto digno de mencionar-se, que, segundo cremos, escandalisou a memoria dos velhos e surprehendeu a curiosidade dos novos. Falle por nós o auctorizado testemunho de tresentos convivas que abrilhantavam a festa. Não lembra um baile tão concorrido, tão sumptuoso e tão animado!

A primeira aristocracia de Guimarães e Braga; a nobreza da classe media, tudo o que a historia, a civilização

FOLHETIM

UM BAILE DE MASCARAS

Ha muito que os salões de Guimarães não se tinham aberto aos fulgores d'um baile sumptuoso! A corte de D. Tarefa e o cortejo não menos luxuoso e altivo do duque D. Jayme, haviam mergulhado na noite dos tempos as encantadoras melodias dos seus descantes em coro de donas infanções e cavalheiros d'envolta com as notas fei-e-iras dos vagabundos menestres. Mais tarde, quando a nobreza culta fora forçada a ceder o passo nas recamaras da realesa ás vestes talares dos conselheiros tonsurados, houveram os fidalgos, por vingativo desenfado, renovar os guademecins de seus primitivos solares e accenderem nelles os pendurões e serpentinias capazes de brilhar ao longe, como outros tantos indicativos do fausto e da grandeza!

Emquanto D. José tomava por espe-lho da sua figura magestica os olhos expressivos e magneticos do austero marquez de Pombal, a quem devemos o grande beneficio de nos haver *republicanisado* a realesa; enquanto D. Maria I lia com piedosos arrobamentos o ramalhete de saudades; obra de affectuoso asceticismo com que a sagacida-de d'um frade tentou e conseguiu rou-

bar o siso á sua rainha para a entregar menos altiva e despretenciosa aos dicta mes do bispo de Vizeu; enquanto D. João VI com os bolsos do colete a trashedarem de rapé vinagrinho, coreava com os frades da mais adiposa cogula os psalmos de David ou as lamentações de Jeremias, o puro sangue dos godos resfluindo meio esverdiado de colera aos seus antigos aposentos, inflamma-va o espirito folgazão em saraus e folguedos, ao passo que os filhos do povo, sustendo abertas e desimpedidas as vendas que os levassem ás imminencias sociais, aproveitavam a occasião, met-tendo hombros á obra prodigiosa da liberdade, cuja exaltação tinha de ser assistida d'outras festas, d'outros saraus de differentes hymnos! E assim foi

A liberdade, como que incarnando em uma virgem,—prodigio de luz, prodigio de amor e prodigio de belleza, assentara os umbraes de ur'a vaporosa selvola no espaço luminoso e apontando com uma das mãos o infinito como supremo destino da humanidade, sustentava na outra uma coroa de louros e pronunciava a indivisivel palavra da igualdade entre os homens, dando-lhes por novissimo escudo de nobreza—a honra nos sentimentos e a gloria nas accões! Quem no meio das profundas tristezas, ch-radas sobre as ruinas do passado,—pode erguer ao céu os olhos embaciados e lagrimosos, sentiu o invencivel encanto que o fez alegrar e sorrir; e coisa miraculosa,—nunca

timos ? !
Não foi, pois, da cura do cego que chegou a esta conclusão; foi de certo d'algum outro principio aninhado nos reconceitos do seu cerebro e que só o demo é capaz de lombrigar.

E o mais provavel é que em tudo isto não haja senão o sonho estonteado d'uma cabeça d'absolutista, cheia de vapores de fanatismo e que faz Deus á sua imagem e similhaça. Para este santo homem era cousa muito digna de Deus que por sua ordem o rei da Prussia viesse inundar o Meio-dia em sangue, para restaurar lá seus reis legitimos, por quem elle suspira e os da sua escola. Isto ou curar um cego é uma e a mesma cousa ! . . .

Percebemos.
Resposta—No ultimo n.º da «Religião e Patria» discorre um anonymo sobre a causa da multiplicidade dos milagres que todos os dias nos noticiam os jornaes. Como a imprensa de Guimarães—diz elle, se tem occupado desta materia, pergunta aos illustradissimos liberaes o que revelam a sobrenatural destes factos.

A seu ver não ha outra resposta senão dizer-se que Deus quer confundir os racionalistas e o racionalismo que se apresenta tão orgulhoso que só pretende ver Deus nas entranhas da terra, fazendo das nossas almas umas faiscas dessa alma universal da materia eterna.

Visto ser ironico o superlativo appenso aos liberaes, e visto referir-se á imprensa de Guimarães, não é immodestia suppor que tambem nos é endereçada a pergunta.

Respondemos, pois, que nos parece difficil a cousa, não só quanto a saber se ha ou não hoje muitos milagres, pois que para isso seria preciso vel-os auctorizados competentemente, e não somente noticiados nas gazetas; mas principalmente quanto á explicação que se deve a estes

factos.

O que podemos affiançar ao illustradissimo anonymo é que a sua explicação é falsa.

Os milagres não podem ter por fim confundir o racionalismo que pretende ver Deus nas entranhas da terra, porque tal systema racionalista não existe.

Julgamento—Verificou-se hontem o julgamento dos hereges de Loredello. Eram tres, entrando na conta o capataz, um carpinteiro, que na intelligencia e na probidade pode ser apresentado como um modelo aos artistas.

E' indubitavelmente um maniaço religioso, que se affasta em alguns pontos das doutrinas catholicas, principalmente em não admittir a contissão auricular.

O homem salva-se pela innocencia ou pela penitencia, diz elle. Não se julga entre os da primeira cathogoria, penitencia-se todas as noites e acha grave peccado que a creatura passe regaladamente uma noite inteira, sem a intervallar com uma dóse de disciplinas.

Maior penitencia que esta lhe tem dado os seus patricios, correndo-o frequentes vezes á lapada, mas, como nenhuma pedra lhe tem acertado até hoje, nem em nenhum dos seus discipulos, o homem toma este acaso por milagre e mais se convence de que anda nas vias de Deus.

Precindio das testimunhas de defeza, porque sabia que o depoimento que iam dar a seu favor as tornaria malvistas na freguezia e não queria que soffressem por sua causa; alem de que não era nos homens, mas em Deus que elle confiava.

O Ministerio Publico andou perfeitamente na accusação.

Os reus foram condemnados em 25 dias de prisão.

Quando eram conduzidos do tribunal para a cadeia, foi preciso, á Porta da Villa, recolherem-nos o dentro d'uma loja e pedir reforço de tropa para os livrar do furor da popu laça, que não era digna de certo de desatar as corréas dos sapatos do capital, como os

tas outras, como exemplo :

D. Carlota Pindella trajava o costume de donairoza vivandeira, D. Antonia Mello o de dama Turqua; D. Conceição Montenegro vestia á corte de Henrique II; D. Rita Peixoto de elegante soltana; D. Joaquina Noronha, elegante costume de *sleeple-chase*; D. Ernestina Freire costume do século passado; D. Gloria Bandeira costume á antiga; tambem estavam as meninas Rochas e Ribeiro Comes etc. O curto espaço que o jornal dispensa ao folhetinista priva a continuação da descripção dos costumes *masqués*, forçando-nos a fallar rapidamente do resto que vimos no baile que não era só de mascarar. Outras elegantes dos nossos salões renunciando aos fingimentos graciosos e attrahentes da exhibição *masqué*, quizeram vingar o bom gosto da nossa época e apresentaram-se como taes ricas, donairosas, elegantes e fascinadoras! Dentre muitas recordamo-nos das exm.^{as} sr.^{as} D. Anna Rebello, a affável e virtuosa esposa de Luiz Cardoso que trajava vestido de velludo preto com tunica do mesmo velludo, guarnecido com setim e rendas, crnando-lhe a cabeça uma lindissima rosa de musgo, baroneza de Pombeiro vestido de *glacé* cor de mel com tunica de grenadine e laços de fitas escaurates com magnificos brilhantes; D. Delfina Martins de seda *gris perle* com tunica enfeitada de setim cor de granada; D. Maria Amelia Pinheiro de velludo preto com enfei-

discipulos apelidam o carpinteiro.

E' para reflectir ver d'um lado o *ha-rege* que prescindio das testimunhas da defeza, para lhes evitar trabalhos e malquerenças, e d'outro a multidão, em quem o christianismo tem fructificado tão bem, que esfarraparia tres homens inermes a condemnados, se lh'os não disputassem as pontas d'algumas bayonetas.

AGRADECIMENTOS



Adriano Gaspar Pinto de Saldanha e sua mulher D. Maria de Belem Carneiro, summamente penhorados veem

por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mo}s srs. e sr.^{as} que se dignaram comprimental-os pelo fallecimento de seu presado irmão e cunhado Antonio Pinto de Saldanha e áquelles srs. que lhes fizeram o distincto obsequio de assistir aos responsos de sepultura, que por alma de seu dito irmão e cunhado tiveram logar na O. T. de S. Domingos, na noite de 13 de janeiro p. p.,—protestando a todos seu eterno reconhecimento, e pedindo desculpa por o não poderem fazer pessoalmente.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Oliveira correm editos de 30 dias, a contar do dia 15 do corrente mez de fevereiro, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito a quarenta razas de milhão, impostas no campo da Seara de baixo, situado na freguezia de Moure, comarca da Povoia de Lanhoso, de que é possuidor o requerente Manuel Antonio

tes de fitas escocezas e adereço d'ouro; D. Maria Francisca de Souza Basto de *moirée* cor de granada e uma silva de rosas brancas na cabeça; viscondessa de Pindella de velludo preto guarnecido a velludo de cor verde; viscondessa de Santa Luzia de *glacé* amarello; viscondessa de Lindoso de *glacé* cor de castanha; viscondessa de Roriz de velludo preto; D. Joanna Martins de seda lilaz com graciosos enfeites de setim da mesma cor e ricos brilhantes; D. Francisca Noronha de gaze branco com lindos enfeites verdes; D. Anna Noronha de *faje* cor de castanha com tunica branca; D. Guiomar Noronha de gaze branco guarnecido a cor de rosa; as sympathicas e interessantes meninas Martins vestiam de gaze branco; as ingenuas e elegantes filhas da exm.^a viscondessa de Roriz de gaze cor de rosa e branco; D. Emilia Simões de gaze cor de rosa; as meninas Azevedos de gaze branco e rozas escaurates; D. Anna Ferraz de *glacé* cor de rosa; D. Maria Castro de branco com lindos enfeites; D. Maria Luiza Canaes vestido de seda cor de cinza; D. Maria Emilia Correa de seda cor de lyrio e rendas pretas; D. Maria José da Silva Costa vestido de velludo preto e ricos brilhantes; D. Maria do Carmo Carneiro vestido de gorgorão cor de violetas; D. Emilia Castro de *glacé* cinzento; D. Antonia Rebello vestido de gorgorão preto guarnecido a rendas pretas; condessa de Basto de damasco preto e brilhantes;

de Carvalho e Silva residente na cidade de Pernambuco, imperio do Brazil, ou á quantia de 191 340 rs. em deposito e isto por execução que o juiz e mezarios da irmandade de S. Pedro desta cidade movem ao executado Antonio Ignacio de Macedo Portugal do concelho d'Amores, para que no dito prazo venham deduzir esse direito que tiverem, pena de lançamento e de se julgarem as ditas medidas livres e desembaraçadas para o arrematante e o preço d'ellas para quem direito tiver.

Maria Joaquina Marques, da freguezia de S. Thomé de Caldelas e Joanna Marques, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins desta comarca, fazem publico que havendo fallecido Joanna Teixeira, filha legitima de Manuel Salgado e Luiza Teixeira, moradoras que foram na freguezia de Santo Estevão de Britteiros, requereram as annunciantes justificação e habilitação de herdeiras, como mais proximas parentas da fallecida Joanna Teixeira, a qual justificação corre seus termos por este juizo e cartorio do escrivão Oliveira. O que se faz publico para que todas aquellas pessoas que se julguem com direito á herança o deduzam em tempo competente. Guimarães 13 de fevereiro de 1871.

Regimento de infantaria 6

O conselho administrativo deste regimento, faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, tem de proceder á arrematação dos diferentes generos para o rancho das praças, para o que convida a comparecerem na secretaria do regimento á hora indicada, munidos das competentes amostras, os individuos que para este fim se julgarem habilitados.

O secretario do conselho,
Francisco da Fonseca Abreu
Sargento quartel mestre

D. Emilia Correa de *moirée* preto; D. Emilia Bezerra de *glacé* azul; D. Anna Agra vestido de velludo preto e brilhantes; D. Maria Constança de velludo preto enfeitado com laços cor de granada.

Ao concluir esta descripção de *toilettes* sentimos o espinho da saudade a recravar-se no coração, fazendo-nos experimentar exorcizante dor!

E' que a contemplação phantastica d'uma virgem trajando as vestes d'um anjo e revoltando-se em donairosos requebros, excita uma suprema ancia d'amor activo, maravilhoso e impossivel!

Impossivel era a forma de seu corpo aereo, a delicadesa de seus gestos, a belleza de suas faces e o brilho de seus olhos:

«Como aurora rutilante,
«E' p'ra mim fada d'amor!»

Resta dizer que não podia ser mais variado e mais profuso e affvelmento offertado o serviço deste baile, que animado pela presença de tão bellas e apraziveis creaturas, terminou só quando os primeiros alvôres da madrugada, disputando o brilho á immensidade de luzes espirantes do baile, vieram avisar os convivas de que haviam passado dez horas desde que havia principiado aquella esplendida festa.

HOGARTH.

e o trabalho tem como nobre e distincto, tudo confraternisava alegremente no seio d'aquella festa.

A's 10 horas da noite o baile começou com frenesi, com entusiasmo, com loucura!

E' indiscriptivel o quadro animado, r splandecente e variado que apresentou nestes momentos o bulicio da festa. Os mais esquisitos costumes, os mais ricos e elegantes vestuarios, os cabellos em spiral, ornados de riquissimos diademas, ir agens encantadoras, figuras vaporosas tudo se estreitecia em lances fugitivos, brilhantes, como em recinto de maravilhosas fadas onde a alma do homem se visse impedida de encantos para um extasi sem pausa!

Se o leitor visse como espanejava em requebros de amenissima compostura uma belleza de 15 annos, d'olhos negros e avelludados, trajando um vestido de setim branco de comprida cauda orlada de prata e cabello toucados com graciosos desleixo. . . oh! que de certo perguntaria:

«E's, o que és, vaga miragem....
«E's filha d'um sonho vão ?!»

Pois não era! Se o leitor reparasse encontrava o collo arfante d'uma nobre donzella, meiga e doce como as petalas da madre-silva. Era D. Gracia Pindella. Entre as mascarar era sem duvida esta uma das princezas escolhidas, sem desmerecer a riqueza, bom gosto e elegancia com que se apresentavam tan-

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 e lunmas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d'agulha, crochet, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 2500 gravados, 48 figurinos illuminados a cores finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padroes, algumas peças de muzica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus accessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1. ^a edição	2. ^a edição	3. ^a edição	4. ^a edição
1 anno 8\$800	6\$600	4\$500	3\$300
6 mezes 4\$500	3\$580	2\$100	1\$800
3 " 2\$500	1\$950	1\$300	1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o *Almanak Encyclopedico espanol illustrado* para 1871, cuja tiragem é exclusivamente para as subscriptoras de *La Moda Elegante*.
Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem *La Ilustracion Español y Americano*.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitales de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.
Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgaos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.
Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Trabecceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Coturnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estera mo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÊ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 33, 37 e 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIAMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

- Linhaem meada e em vovellos.
- Dita e m maço para bordar e para em barque.
- Cobertas de linho para camas.
- Apparelhos bordados para camas.
- Toalhas bordadas e de crivo.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2\$400 réis
semestre.....	1\$200 "
Folha avulsa.....	40 "

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscrye-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 33 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno.....	2 940 réis
semestre.....	1 470 "
BRAZIL, pelo paq., por anno	6 960 "
semestre.....	3 480 "